



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)
TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: Lívia Roberta Pimenta Souza



Resenha: Hannah Arendt – ideias que chocaram o mundo

“Hannah Arendt – ideias que chocaram o mundo” é um filme pertencente ao gênero drama biográfico, lançado em 2013, com duração de 1 hora e 53 minutos de exibição, sob direção e roteiro Margarethe von Trotta. Essa cineasta alemã começou sua carreira em 1960 e hoje é considerada uma das principais diretoras da contemporaneidade, tendo como objetivo retratar, nas suas obras, assuntos marcantes da Alemanha do século XX por meio de grandes personagens femininos. Essa obra recebeu o Prêmio de Cinema Alemão de Melhor Filme de 2013, como reflexo de suas qualidades técnicas.

O longa-metragem tem como enredo o julgamento do oficial nazista Adolf Eichmann em 1961, acusado do assassinato de cerca de 6 milhões de judeus, durante a Segunda Guerra Mundial, e a forma como a filósofa Hannah Arendt escreve sobre o caso, sendo compreendida por muitos como defensora do réu. No decorrer da história, são evidenciados conceitos como o antissemitismo, nazismo e a maldade como característica da índole de cada ser humano. Tais ideias são abordadas pela visão de vários personagens que julgam Eichmann pelos seus atos e Arendt pela sua análise.

Nesse sentido, a filósofa é mal compreendida ao criar a definição de banalidade do mal, que viria a ser seu foco de estudo até o final da vida. Essa concepção tem o intuito de explicar que, apesar do humano ser capaz de raciocinar, algumas pessoas escolhem fazê-lo e, por isso, aceitam ordens que lhes sejam dadas, sem refletir sobre as consequências. Dessa forma, a pessoa teria que ser julgada por um crime que não está previsto, como cita Arendt, o crime de escolher não pensar, apenas obedecer.

No tocante as ideias defendidas pela filósofa, duas reflexões podem ser extraídas da obra. A primeira delas refere-se estratégia de muitos réus em exportar suas responsabilidades a outros entes, sejam eles institucionais ou até mesmo indivíduos, tornando essa premissa de ser somente “massa de obra”, uma escapatória de muitos criminosos. Em um cenário social, a discussão apontada pela filósofa se faz presente no comportamento do grupo criminosos que aliciam jovens menores de idades, e a partir

disso, segundo Hannah Arendt, os verdadeiros culpados seriam os aliciadores, pois eles sim instauraram o verdadeiro mal. Embora as discussões sejam relevantes, as aplicações de tais ideais se tornam utópicas no mundo e, principalmente, no cenário nacional.

Em relação aos aspectos técnicos, embora a obra apresente algumas cenas sem conexão com o objetivo principal, fato que desfoca o telespectador, a utilização de gravações reais do julgamento gerou uma maior aproximação e reflexão do contexto da história.

PET-Farmácia UFPEB